

# Etimologia

*Dados*

Mário Eduardo Viaro

Área de Filologia e Língua Portuguesa

DLCV-FFLCH-USP

# ETIMOLOGIA

- Ciência
- Ciência empírica
- Ciência investigativa
  
- Vincula-se à Linguística
- Vincula-se à Linguística Histórica
- Vincula-se à Lexicologia

# ETIMOLOGIA CIENTÍFICA

- Objeto de estudio
- Metodologia
- Pressupostos

# Objeto de estudo da etimologia científica

- Dados empíricos
- Dados reconstruídos com método:
  - Tempo x sucessão de sincronias
  - Trabalho sincrônico
  - Trabalho diacrônico

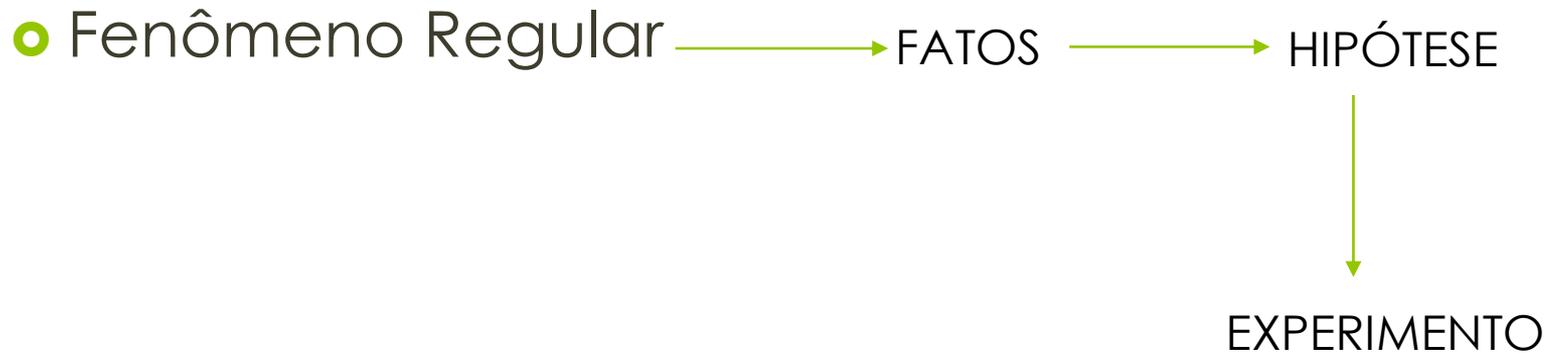
- Fenômeno Regular
  - Observável
  - Controlado
  - Sistemático

○ Fenômeno Regular → FATOS

- Verificáveis
- Reprodutíveis ou não
- Descritíveis

○ Fenômeno Regular → FATOS → HIPÓTESE

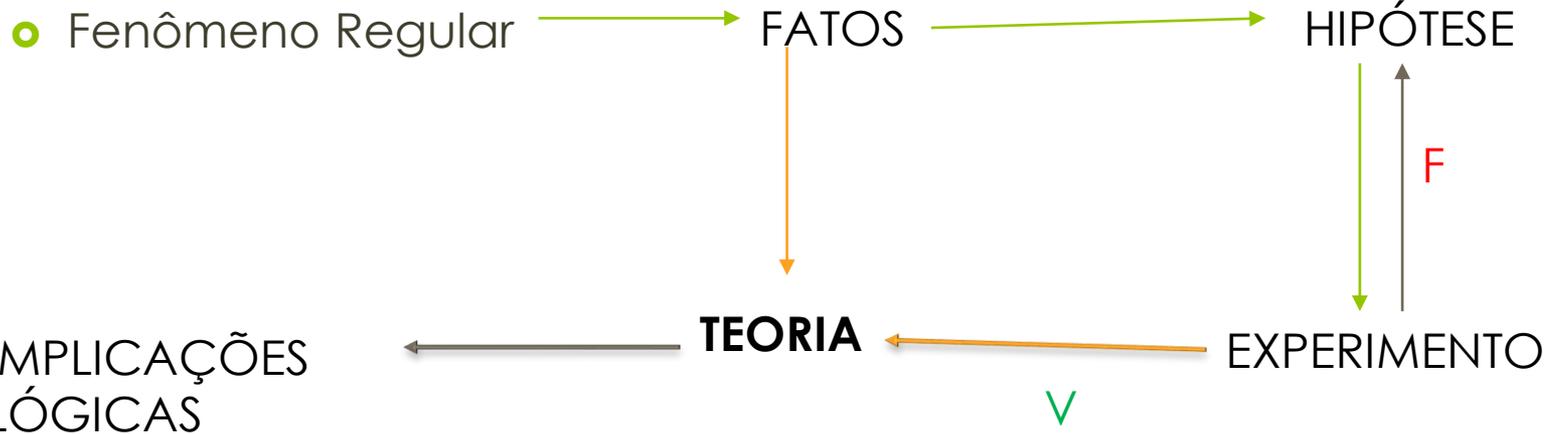
- Fatos podem gerar um PROBLEMA
  - Testáveis
  - Falseáveis
- (hipótese provisória ou CONJECTURA)



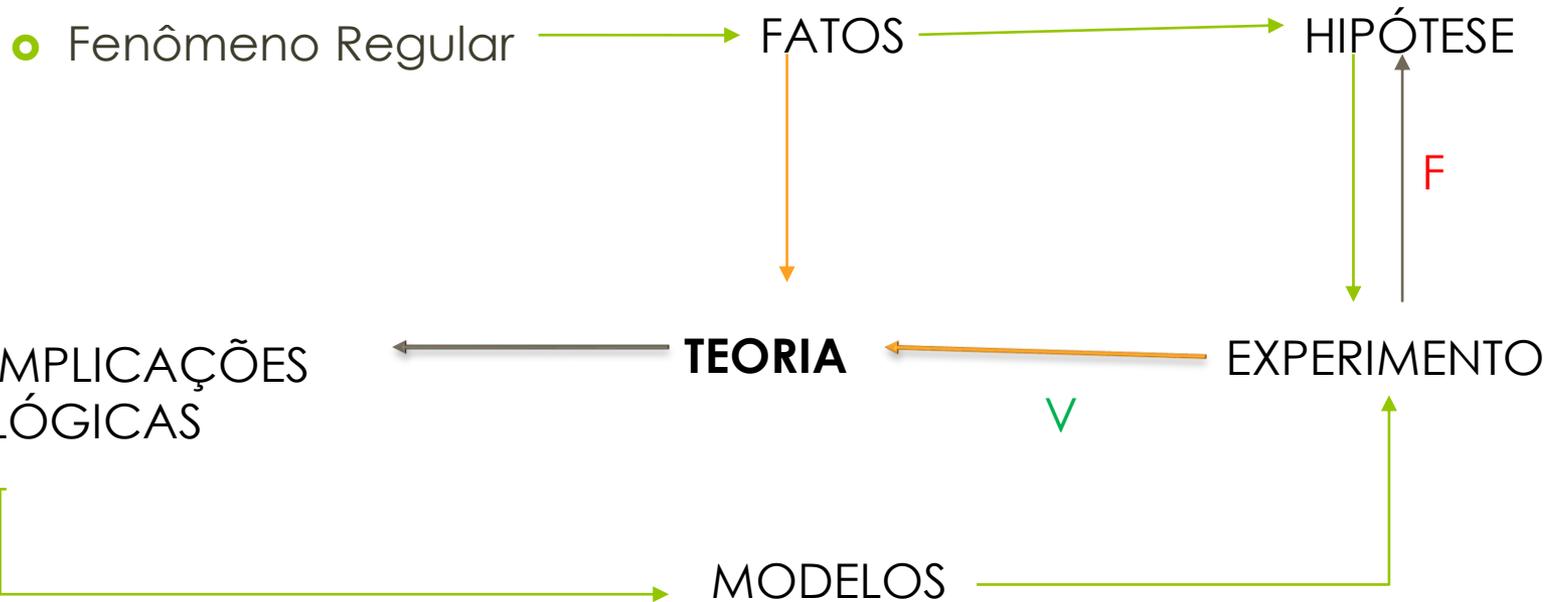
- Se V : **corroboração** da hipótese  
Permite GENERALIZAÇÕES  
(sentenças/proposições/afirmações)
- Se sempre V: LEIS
- Se F: *a priori*, nova hipótese



Harmonização de fatos e  
Hipóteses testadas

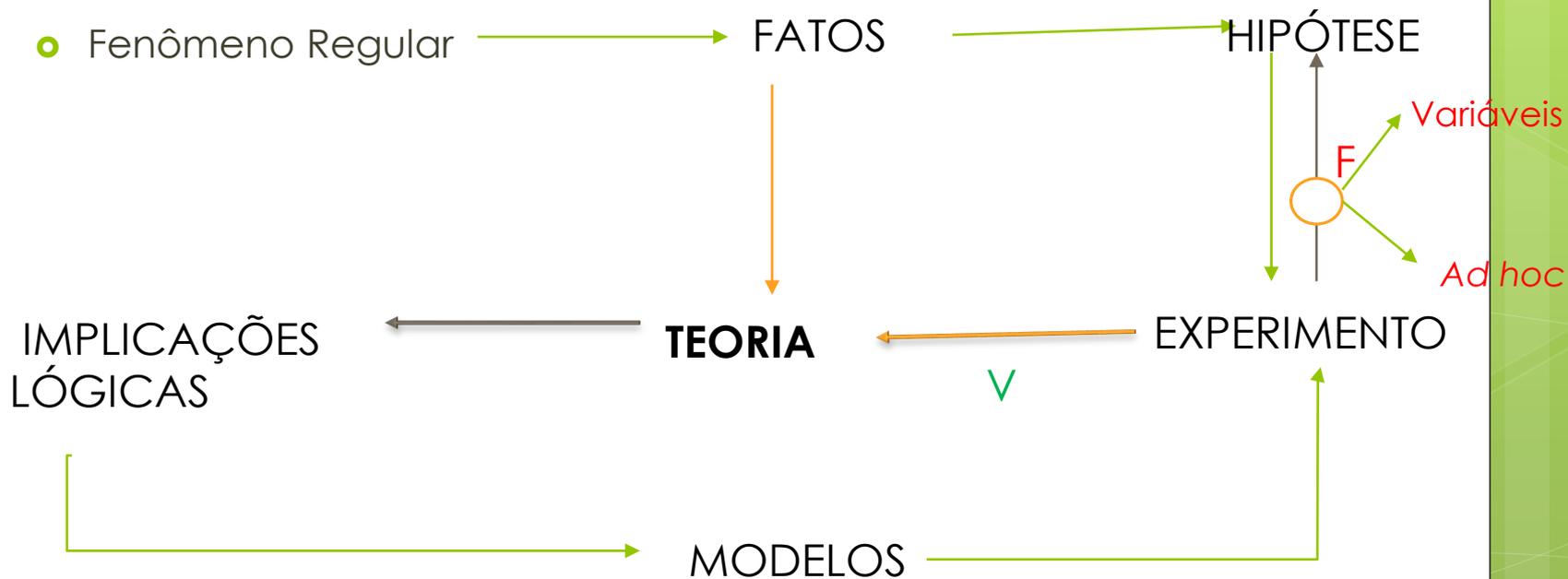


**Dedutivamente:**  
Conclusões (TEOREMAS)  
Previsões (TESSES)  
Implicações são novos FATOS

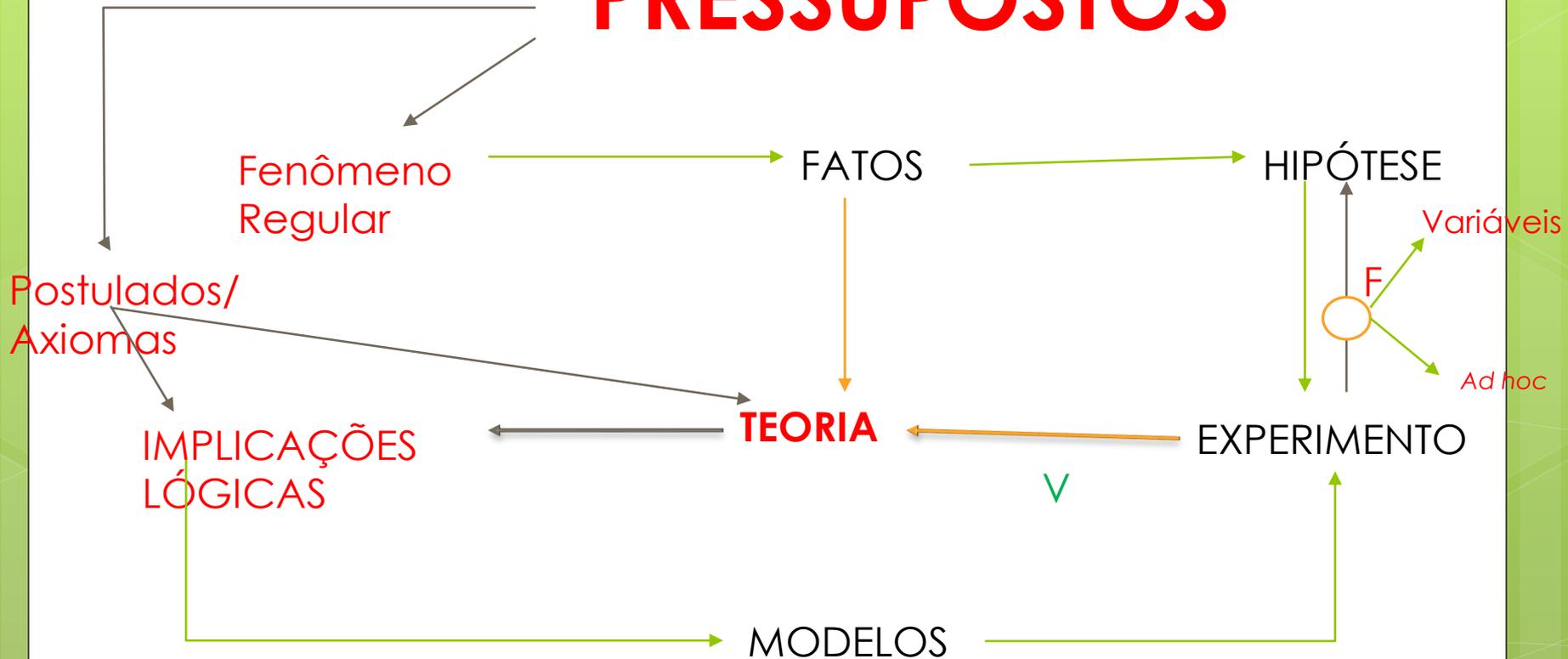


*Modelos são criados para **verificação** de implicações lógicas de uma teoria*

# MAS...



# PRESSUPOSTOS



# μέθοδος

- **μετ(α)-** “após, depois, seguindo, conforme” + **ὁδός** “caminho”
- Aplicação da lógica à trajetória do conhecimento
  - Método dedutivo (princípios verdadeiros + relações = conclusão)
  - Método indutivo (casos particulares → verdade)
  - **Método hipotético-dedutivo**
  - Método dialético (verdade oposições e choques de diversas situações)
  - Método fenomenológico (verdade por meio da redução eidética intersubjetiva)

# “VERDADE”

- **VERITAS** – relato sem omissões (tribunal)
- **ἀλήθεια** (alétheia) – relação entre as afirmações e as coisas (filosofia)
- **אמונה** (emunah) – conhecimento revelado (religião)

HEGENBERG, Leônidas – *Explicações científicas*. São Paulo: Herder/EDUSP, 1969, p. 31-32.

## HEGENBERG (1969, p. 31-32)

“O uso descritivo da linguagem é controlado por algumas idéias “reguladoras”, de que a mais notável é a de *verdade* (...) pode-se dizer que ‘verdade’ se aproxima do *veritas* latino - fidelidade no dizer, “contar a verdade”, como num tribunal, quando se diz a “verdade”, relatando, sem omissões, com a justeza possível, aquilo que ocorreu. Uma sentença é, pois, verdadeira, se “descreve”, com adequação, os fatos. A palavra ‘verdade’, porém, conserva, em nosso idioma, traços das palavras correspondentes do grego e do hebraico, ‘aletheia’ e ‘emunah’. Aquela sugere a idéia de “desvelar”, “descobrir” o que se achava coberto; esta sugere “confiança”, como na frase “Deus é verdadeiro”, ou “Um verdadeiro amigo”, isto é, um amigo em quem se pode confiar. Existe, no ‘aletheia’, uma direta referência às coisas, que, uma vez exibidas, uma vez postas diante de nós, revelam a verdade de uma afirmação. Existe no *veritas*, uma referência ao dizer, sendo verdadeiro o discurso fiel, exato, sem omissões. E existe, no ‘emunah’, uma referência ao futuro, uma espécie de profecia, assegurando que é verdadeiro aquilo que não nos vai decepcionar, aquilo que será como se espera que seja. Falso, em contraposição, é o relato omissivo, truncado; o enunciado que afirma alguma coisa que se “descobre” diferente; o discurso em que se não pode confiar”

# Epistemologia/ Filosofia da Ciência

- Guilherme de Occam (1258-1347) *Summa logicae*
- Francis Bacon (1561-1626) *Novum organum*
- John Locke (1632-1704) *An essay concerning human understanding* (1690)
- David Hume (1711-1776) *An enquiry concerning human understanding*
- Immanuel Kant (1724-1804) *Kritik der reinen Vernunft*
- John Stuart Mill (1806-1873) *A system of logic, ratiocinative and inductive*
- René Descartes (1596-1650) *Discours de la méthode*
- Blaise Pascal (1623-1662) *Pensées*
- Gottfried W. von Leibniz (1646-1716) *Nouveaux essais sur l'entendement humain* (1704 publ.1765)
- George Berkeley (1685-1753) *A treatise concerning the principles of human knowledge*

- Bertrand Russel (1872-1970) *Human knowledge: its scopes and limits*
- Ludwig J. J. Wittgenstein (1889-1951) *Tractatus logico-philosophicus*
- Karl Popper (1902-1994) *The logic of scientific discovery*
- Mario Bunge (1919-2020) *Treatise of basic philosophy* 8v.
- Thomas Kuhn (1922-1966) *The structure of scientific revolutions*
- Paul K Feyerabend (1924 -1994) *Farewell to reason*
- Leônidas Hegenberg (1925-2012) *Explicações científicas; Definições*
- Newton da Costa (1929- ) *O conhecimento científico*
- Rubem Alves (1933-2014) *Filosofia da ciência*

# Fenômeno “tempo”

- Cada dado linguístico pertence a um *sistema* e só é possível falar de *sistema* em sincronia
- O sistema não é estático, mas para os falantes é como se fosse (ilusão da comunicação)
- Sistemas pretéritos requerem *reconstrução*.
- O dado linguístico deve ser coerente com o sistema a que pertence.

# Sincronia x Diacronia

Para um dado em sincronia, abstrai-se o tempo.

Para um dado em diacronia, mais de uma sincronia é necessária.

Diacronia é a sucessão de sincronias ao longo do tempo.

# História

Tempo, diacronia e história não se confundem.

**Tempo:** conceito básico.

**Diacronia:** sucessão de sincronias ao longo do tempo. É preciso *descrição*.

**História:** elementos do tempo que não pertencem somente ao sistema linguístico. É preciso *reconstrução* e *narrativa verossímeis*.

# VEROSSIMILHANÇA

- Para haver uma *narrativa histórica legítima* é preciso haver:
  - *dados reais ancorados em textos filologicamente legítimos;*
  - *dados reconstruídos por meio de pressupostos compartilhados pela visão científica epistemologicamente aceita na atualidade;*

# ETIMOLOGIA<sup>1</sup>: CIÊNCIA INVESTIGATIVA x ETIMOLOGIA<sup>2</sup>: EXPLICAÇÃO ETIMOLÓGICA

O percurso para uma explicação etimológica (*etimologia*) requer:

## **COLETA DE DADOS:**

Dados extraídos de textos confiáveis, com datação segura;

## **PRESSUPOSTOS:**

Teoria indutiva sobre mudança linguística;

## **HIPÓTESE:**

Retomada da introspecção pautada nos dados e pressupostos, valendo-se do método etimológica.

# JULGAMENTO DO FALANTE NATIVO

A diacronia de uma palavra não pode ser descrita com base na intuição do falante

- O falante não sabe julgar fatos de sincronias pretéritas;
- O falante desconhece a totalidade da variação sincrônica;
- A erudição do falante é sempre incompleta e inconstante;
- Duvidar de si mesmo (*nervus* ou *nervum*? *phílos* ou *philós*?);
- Nada substitui a pesquisa;

# POSSÍVEIS ERROS DE JULGAMENTO

Há relação entre espanhol HUESO e HUESA “hoyo para enterrar un cadáver”?

Possível resposta intuitiva de um falante nativo: *sim*

Resposta dada pelos dados: *não*

- lat *ossum* > esp *hueso*; port. *osso*
- lat *fossa* > esp *huesa*; port. *fossa*

Numa sincronia, o falante pode fazer **associações** entre as duas palavras e até mesmo gerar uma regra com produtividade a partir delas, mas diacronicamente a semelhança pode ter sido gerada por **coincidência**.

O desconhecimento do passado não é erro para o falante (que atua na palavra por analogia), mas **é um erro grave** para o etimólogo.

**Exercício:** há relação entre lima/ limão? dócil/doce? lata/latão?

# Análise linguística de uma cantiga medieval

<https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=341&pv=sim>

Afonso de Besteiros CBN 317  
Segunda metade do século XIII

Afonso<sup>o</sup> Mendiz de besteyro

378

**C**ontado uiuo a muy gram fazom  
Que nunca home tan contado uy  
Viver no mundo desquando naa  
E pero xas mhas cortas mnytas sen  
Non queiria deste mundo outro ben  
Se non poder negar qn quero ben

Lôurl.

E ueno contado no meu coraçon  
Vive no mundo muy sen prazer  
E as mhas cortas non ouso dizer  
E me<sup>o</sup> amig<sup>o</sup> se de m perdon  
Non queiria

E de chorar quitar sia .os me<sup>o</sup>  
Oly e epodia en perder  
As cortas que amy de faz sofrer  
E me<sup>o</sup> amig<sup>o</sup> se m ualha e  
Non queiria

E per negalo en cuydaria ben  
Al perder cortas e mal que m uen

Affonso Meendez de besteyro

Coytado uiuo a muj gram sazom  
Que nunca home tan coytado uj  
Viuer no mundo des quando naci  
E pero xas mhas coytas muytas son  
Non querria deste mundo outro ben  
Se non poder negar ãn quero ben

E uyuo coytado no meu coraçom  
Viuo no mundo muj sen prazer  
E as mhas coytas non ouso dizer  
E me9 amig9 se d's mj perdon  
Nom querria

E dechorar quitarssiã os me9  
Olh9 epodã en perder  
As coytas que a mÿ d's faz sofrer  
E me9 amig9 se mj ualha d's  
Nom querriã

E per negalo eu cuydaria ben  
A perder coytas e mal que mj uen

Coitado vivo, há mui gram sazom,  
que nunca home tam coitado vi  
viver no mundo, des quando naci.  
E pero x'as mias coitas muitas som,  
5 nom querria deste mundo outro bem  
senom poder negar quem quero bem!

Vivo coitado no meu coração,  
[e] vivo no mundo mui sem prazer,  
e as mias coitas nom ouso dizer.  
10 E meus amigos, se Deus mi perdom,  
nom querria deste mundo outro bem  
senom poder negar quem quero bem!

E de chorar quitar-s'-iam os meus  
olhos e poderia en perder  
15 as coitas que a mim Deus faz sofrer.  
E meus amigos, se mi valha Deus,  
nom querria deste mundo outro bem  
senom poder negar quem quero bem!

E per negá-lo eu cuidaria bem  
20 a perder coitas e mal que mi vem!

# São Cosme de Besteiros – Concelho de Paredes



- Ou Santa Maria de Besteiros?  
(Tondela/ Viseu)
- Fim do século XIII  
(citado em documentos de 1285, 1286, 1290)

<https://cantigas.fcsh.unl.pt/autor.asp?cdaut=7&pv=sim>

# DADOS

No poema de Afonso Mendes de Besteiros há:

- 131 elementos
  - variação ortográfica
  - variação “fonética”
  - variação morfológica
- 
- 61 lemas

Para trabalharmos com datação de *acepções* há necessidade de cada contexto ser recuperado

# Lema x dado

**chorar:** <*chorar*> E dechorar quitarssiã os me9 [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 12].

**coitado:** <*coytado*> Coytado uiuo a muj gram sazom [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 1]; E uyuo coytado no meu coração [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 7]; Que nunca home tan coytado uj [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 2].

**negar:** <*negar, nega-*> Se non poder negar ãn quero ben [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 6]; E per negalo eu cuydaria ben [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 17].

# Modernização

**coraçom:** <*coraçom*> E uyuo coytdo no meu coraçom [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 7].

**des:** <*des*> Viuer no mundo des quando naci [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 3].

**home:** <*home*> Que nunca home tan coytdo uj [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 2].

**per:** <*per*> E per negalo eu cuydaria ben [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 17].

**tam:** <*tan*> Que nunca home tan coytdo uj [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 2].

# Interpretação da abreviatura

**Deus:** <d's> ?E me9 amig9 se d's mj perdon [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 10]; As coytas que a mÿ d's faz sofrer [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 14]; E me9 amig9 se mj ualha d's [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 15].

**quem:** <qn> ?Se non poder negar qn quero ben [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 6].

# Lema inexistente

**coita\*:** || *pl* <*coytas*> E pero xas mhas coytas muytas son [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 4]; E as mhas coytas non ouso dizer [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 9]; As coytas que a mÿ d's faz sofrer [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 14]; A perder coytas e mal que mj uen [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 18].

**muito\*:** || *fem pl* <*muytas*> E pero xas mhas coytas muytas son [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 4].

**nacer\*:** || *pret perf ind 1<sup>a</sup> sg* <*naci*> Viuer no mundo des quando naci [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 3].

**quitar\*:** || *fut pret ind 3<sup>a</sup> pl* <*quitar...iã*> E dechorar quitarssiã os me9 [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 12].

# Vários problemas juntos

**meu:** <*meu*> E uyuo coytado no meu coração [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 7]. || *masc pl* <*me9*> E me9 amig9 se d's mj perdon [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 10]; E dechorar quitarssiã os me9 [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 12]; E me9 amig9 se mj ualha d's [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 15]. || *fem pl* <*mhas*> E pero xas mhas coytas muytas son [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 4]; E as mhas coytas non ouso dizer [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 9].

**cf. fem sg\***

**olho\*:** || *pl <olh9>* Olh9 epodña en perder [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 13].

**perdoar\*:** || *pres ind 3ª sg <perdon>* E me9 amig9 se d's mj perdon [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 10].

**poder:** *<poder>* Se non poder negar ãn quero ben [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 6]. || *fut pret 3ª sg <podña>* ?Olh9 epodña en perder [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2ª metade XIII) - CBN 317: 13].

**ver\*:** || *pret perf ind 3<sup>a</sup> sg <uj>* Que nunca home tan coytado uj [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 2].

**vir\*:** || *pres ind 3<sup>a</sup> sg <uen>* A perder coytas e mal que mj uen [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 18].

**viver:** <*viuer*> Viuer no mundo des quando naci [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 3]. || *pres ind 1<sup>a</sup> sg <uiuo, uyvo, viuo>* Coytado uiuo a muj gram sazom [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 1]; E uyuo coytado no meu coraçom [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 7]; Viuo no mundo muj sen prazer [1560, Afonso Meendes de Besteyro (2<sup>a</sup> metade XIII) - CBN 317: 8].